



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: ELY TERUEL

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 29 de Abril de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

21753

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Muito boa tarde a todos. É com imenso prazer que voltamos a falar de um tema muito importante para nossa sociedade, para nossa cidade.

Quero agradecer a presença de todos. Eu, como Presidente desta Comissão hoje, fiz um compromisso na primeira audiência pública. Acredito que alguns estavam na primeira. Quem estava na primeira, levante a mão, por favor. (Pausa) Muito obrigada de novo pela presença.

A gente havia pedido uma outra data, porém, a SP Regula estava com essas atividades em Brasília, tratando desse assunto sobre a cartilha. Respeitando isso, a gente conseguiu fazer essa remarcação para a data de hoje.

Quero pedir licença e agradecer sempre a Deus, primeiramente, pedindo para nos dar muita força para estarmos aqui.

Hoje, em especial, é um dia bastante delicado para mim, que eu acabei de perder uma pessoa muito especial que é o meu sobrinho. Nós o enterramos ontem. Foi tudo muito rápido, mas, mesmo assim, eu não quis deixar de estar aqui cumprindo o meu compromisso com a cidade, com vocês. Eu agradeço muito por ter força hoje para a gente tratar de um assunto tão importante e relevante. Inclusive, tem tudo a ver com o tema desta audiência pública.

Eu vou citar o meu sobrinho, mas a gente tem tratado no nosso mandato, no nosso gabinete, muito sobre o tema saúde da nossa cidade e do estado.

O meu sobrinho estava sendo atendido no estado. Ele, um rapaz de 40 anos, diabético, estando na fila de transplante de rim e de pâncreas, porém, na sexta-feira passada, nós descobrimos que ele estava com o coração grande. Em decorrência disso, foram muitas idas e vindas em hospitais, fazendo todo o processo de diálise. Ontem, infelizmente, passou mal e não conseguiu ir à diálise. Continuou fazendo o seu trabalho de condutor de perua escolar.

Eu só queria relatar isso para vocês. Aonde eu vou chegar com esse ponto? Nós sabemos o quanto a cidade, o estado, o país precisa ter realmente a saúde como prioridade. Muitas coisas são prioridades, mas, principalmente, a saúde.

Hoje, tenho a clareza do que vem acontecendo, do que aconteceu - e já aconteceu

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 2 DE 20

várias vezes. Há quinze anos, aconteceu com o meu pai. Ontem, aconteceu com o meu sobrinho. Enfim, isso acontece todos os dias e, inclusive, está acontecendo agora com muitas pessoas. Refiro-me à demora para as pessoas que estão com questões relacionadas ao câncer, à diálise que é uma luta diária para essas pessoas. O meu sobrinho Michel fazia diálise quatro vezes por semana.

A gente reflete sobre cada ponto. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade que é uma fala muito particular por ser familiar, claro, mas a gente trata disso todos os dias no nosso gabinete, que são as demoras, pelas quais – acredito eu – vocês já devem ter passado, seja esperando o estado ou o município.

Então, a gente está frisando – e peço encarecidamente ao município, Executivo e Legislativo, enfim, que busquem mais eficiência na saúde; tirem essas pessoas de fila; façam com que a pessoa que precisa fazer diálise, faça perto de sua residência. Por exemplo, um morador de Carapicuíba, estava tendo que se levantar às 3h da manhã para ir a Taboão ou a Itapeverica fazer a sua diálise sem condição alguma para pegar o seu veículo e ir até o local e voltar às 7h da manhã para fazer seu trabalho na perua escolar, buscando as crianças em suas casas e as levando para as escolas. Esse era o seu trabalho, o seu pão de cada dia. Ele não tinha outra renda a não ser essa. A gente vê a dificuldade.

Então, a minha atenção é sobre essa questão de que o município e o estado sempre possam ter. A gente vai focar nisso, trabalhar bastante nisso, que é para que as pessoas tenham a oportunidade de serem tratadas o mais próximo possível das suas residências, seja no câncer, no problema renal, seja ela em todos os sentidos.

Então, eu fiz questão de vir não só para fazer um adendo sobre essa luta, porque, quando se fala em vida, quando a gente fala em hospital, remédio ou consulta, está se falando de vida, e isso agrega tudo e qualquer tema que fale sobre filas, porque pessoas morrem todos os dias nessas filas de transplante aguardando. Também quero conscientizar as pessoas, através desta Comissão, e essa é uma campanha diária da nossa casa, dos nossos familiares, para que façam a doação de órgãos, porque isso é muito importante. Meu sogro foi transplantado

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 3 DE 20

do rim e ficou muitos anos na fila de espera. Então, a gente conhece bem esse tema.

A minha fala é para que a gente possa alertar os nossos familiares também, para que possam se conscientizar da doação. Muitos não concordam, outros concordam. Eu acho que cabe a cada um colocar em prática realmente, como eu estou fazendo agora neste momento, pedindo licença para que a gente possa falar um pouquinho desse tema que tem tudo a ver com a nossa Comissão e que tem tudo a ver, principalmente, por eu estar aqui lutando na presidência com os colegas Vereadores desta Casa, porque há 15 anos, quando o meu pai faleceu pela falta de um aparelho que, de repente, poderia tornar a vida dele melhor, depois de um derrame cerebral, infelizmente, foi a partir daí que eu tive a vontade de lutar, cada vez mais.

Eu acho que nós podemos ter esse olhar humano e sentir a dor das pessoas, assim como eu faço. O meu mandato é sobre isto: um olhar diferenciado.

Desculpem-me o meu desabafo, mas é uma forma de alertar as pessoas para incentivarmos a doação de órgãos.

Hoje, vamos falar da nova cartilha. Eu fiz todo o processo de correr atrás como uma pessoa normal mesmo, não como Vereadora até porque foi em outro município.

A gente sabe o quanto é importante falar desse tema que é o acolhimento das pessoas, como eu disse, lá na hora da despedida.

Então, eu estou feliz por ter conseguido mais uma data para a gente fazer esta audiência pública já com algumas alterações que nós trouxemos na pauta anterior. Inclusive, quero agradecer à SP Regula por já ter feito algumas alterações, e a gente poder aqui apresentar. Antes, porém, preciso fazer o protocolo da presença dos nossos queridos Vereadores e agradecer a presença de cada um.

Independente do nosso tema, que é a pauta sobre a cartilha, eu fiz questão hoje de a gente falar um pouco sobre esse assunto que é muito doloroso, a partir do momento que a gente socorre a pessoa até a despedida.

Então, que a gente possa ter uma cartilha muito bem estruturada para que a gente possa ter a nossa fala e o olhar diante da população que tanto precisa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 4 DE 20

Muito obrigada, gente.

Bom, na Comissão de Saúde, Promoção, Social, Trabalho e Mulher, nós estamos na 4ª audiência pública de 2026. Registro a presença dos Vereadores: Amanda Paschoal, Hélio Rodrigues, Simone Ganem, Dra. Sandra Tadeu, Ely Teruel e Roberto Tripoli.

Declaro aberto os trabalhos da 4ª Audiência Pública deste ano, desta Comissão de Saúde e Promoção Social, Trabalho e Mulher, realizada em 29/04/2026.

Esta audiência pública foi convocada para a continuidade da discussão sobre a Cartilha Padronizada relativa aos serviços funerários, conforme requerimento desta Vereadora, nº 7/2026, aprovado no dia 15 de abril de 2026.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida pelo *site*, no canal do YouTube, da Câmara Municipal de São Paulo, e que a realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial na Cidade* de São Paulo, desde o dia 24 de abril de 2026.

Já tenho todos os inscritos e já estão abertas aqui as inscrições. Eu vou pedir para que sejam apenas três minutinhos, para que possamos dar continuidade e não deixarmos as pessoas sem falar.

As inscrições, para participação do público, foram abertas também no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no dia 23 de abril, devendo os inscritos pelo *site* participarem pela plataforma *on-line*, conforme o *link* enviado por *e-mail*. E o público presente, que deseja se manifestar, como eu falei, terá três minutos, e peço que os senhores cumpram esse horário, para que possamos ouvir todos, *ok*.

Convido para a Mesa, os Srs. Claudio Schefer Jimenez, da SP Regula; Gilson Luiz da Costa, Superintendente de Fiscalização; e Danielle Cristina de Lima, Gerente de Serviço Funerário e Cemiteriais.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Pois não, Vereador.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Primeiro, quero prestar minha solidariedade pela perda de um ente querido.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 5 DE 20

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Muito obrigada.

O SR. HÉLIO RODRIGUES – Sei como isso é difícil. Acho que todo mundo aqui tem essa solidariedade com a Vereadora, nossa Presidenta, mas só para continuarmos o processo da audiência passada, que as pessoas possam falar depois da SP Regula. Acho que temos já uma contribuição importante, mas que possamos finalizar. Só isso.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Sim. Muito obrigada.

Estão encerradas as inscrições.

Nós vamos correr, para que possamos ouvir todos. Porque nós temos só 30 minutos, praticamente.

Gostaria de chamar as duas pessoas que ficaram pendentes da audiência passada, realizada no dia 8 de abril. Eu marquei esta audiência para dar prioridade a elas: Sr. Alcides Amazonas e Sra. Valquíria Santos.

Com a palavra a Sra. Valquíria Santos. Três minutinhos, por gentileza.

A SRA. VALQUÍRIA SANTOS – Boa tarde. Gostaria de cumprimentar a Mesa.

O que eu gostaria de relatar é por uma experiência que eu tive, há pouco tempo. As agências, as concessionárias, que são contratadas para fazer esse tipo de serviço, teriam que deixar bem explicado na cartilha os valores específicos, para que todos possam ter acesso a eles.

Liguei para duas agências, uma me cobrou um valor, a outra cobrou outro. Uma se colocou à disposição de fazer até o serviço do cartório, acrescentando um valor a mais. Teria que estar especificado também na cartilha se esse serviço é um dever da própria pessoa fazer ou se pode ter na agência e qual o valor.

Outra questão é que também precisa ter na cartilha o acesso à gratuidade. A pessoa não sabe que tem esses direitos e ao que ela tem direito.

Então, isso é muito importante que conste na cartilha, para não ocorrer essa dificuldade e depois elas tirem de onde não têm. E, aí, ficam as agências brigando umas com as outras sobre valores.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 6 DE 20

Então, essa é a minha questão que eu gostaria de colocar; e estar bem específico os direitos e as opções que cada cidadão tem. Se é gratuito, se ele quer pagar pelo serviço extra ou não. É isso. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Eu que agradeço, Valquíria.

Quero registrar a presença da Vereadora Pastora Sandra Alves, que está *on-line*. A Vereadora está com problema no áudio, mas está registrada a presença. Obrigada.

Gostaria de chamar a Sra. Keli Cristina, que se inscreveu *on-line*, e está presente. Por favor, três minutos.

A SRA. KELI CRISTINA – Boa tarde a todos e a todas. Eu cumprimento a Mesa na pessoa da Vereadora.

Eu quero aqui registrar, contribuir também com essa cartilha e dizer que acho fundamental que essas cartilhas sejam numa linguagem fácil, porque as pessoas, às vezes, não conseguem entender. Então precisa ser colocado de uma forma popular e fácil para que as pessoas consigam entender o que é obrigatório e o que é opcional, porque normalmente isso confunde. Na hora em que as pessoas vão acessar ou quando a própria empresa chega, elas não sabem. Elas acabam contratando serviços que na cabeça delas, naquele momento de fragilidade, eles acabam empurrando, achando que é obrigatório. Então é preciso deixar bem claro o que é opcional e o que é obrigatório.

Outra coisa que acho importante a gente contribuir também e dizer é que essa gratuidade deve ir além do CadÚnico. Nas comunidades, temos vários exemplos de pessoas que não conseguem enterrar seus entes queridos porque não têm o cadastro ou não está atualizado. Aí a comunidade precisa se mobilizar e fazer uma vaquinha. E isso acontece todos os dias. Não se consegue enterrar o ente querido quando a pessoa realmente não tem condição.

E para finalizar, também quero dizer aqui que é importante e acho que o principal objetivo dessa cartilha é proteger a população de abusos e de uma pressão emocional, no momento em que ela mais tem fragilidade. E é o que acaba ocorrendo, essa pressão para contratar serviços no momento em que ela não tem condições de arcar com isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 7 DE 20

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Eu que agradeço. Muito obrigada, Keli.

Agora, Sra. Celeste Gastão. Por favor, querida. Fique à vontade e já se prepara Valéria Leão também.

Sra. Celeste Gastão, por favor, três minutos.

A SRA. CELESTE GASTÃO – Boa tarde a todos. Primeiro, quero cumprimentar a Mesa, e os meus sentimentos também pela sua perda.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Ô querida, Deus abençoe. Obrigada.

A SRA. CELESTE GASTÃO – Olha, eu vou tentar fazer em três minutos, um sentimento de três anos atrás. Vai ser muito difícil, mas eu vou tentar.

Há três anos, no mês de maio, o meu irmão faleceu e fomos, logicamente família humilde, pegos despreparados. Meu irmão estava doente e veio a falecer de câncer. Tivemos que mexer com a papelada. Eu era a única que, no caso, estava mexendo com isso e entrei em choque quando cheguei no cemitério para ver a papelada. Cemitério, não, necrotério, acho que começa tudo por ali, pelo IML. Não deixaram que ninguém me acompanhasse, a minha filha queria me acompanhar e eu tive que fazer sozinha.

Então, imagina, meu irmão gêmeo tinha acabado de falecer e eu tinha que fazer a papelada, a documentação sozinha, em que me deparei com pessoas que vieram me oferecer um plano para poder enterrar o meu irmão. E eu estava pedindo que fosse um plano social, porque não tinha condições. Eles me apresentaram um plano social que, na época, nem me lembro, mas está aí documentado, era um valor absurdo e eu não tinha como fazer. Nós fizemos uma vaquinha, sendo que uma coisa que o meu pai sempre pedia era para não enterrarmos nenhum de nós com vaquinha.

Nós somos cidadãos, seres humanos, trabalhadores que precisam cumprir com seus direitos e, na hora do seu falecimento, eu acho que o Governo também tem que cumprir com os deveres para conosco. É o nosso direito digno ser enterrado como ser humano. E com o meu irmão não foi assim. O que aconteceu nesse local, no Cemitério da Saudade, conseguimos fazer

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 8 DE 20

a documentação com ajuda de amigos fazendo vaquinha daqui, dali, no modo desespero, e fizemos tudo o que tinha direito, com velas. Foram cobradas velas, almofadinha do caixão, foi cobrado tudo o que tinha direito, até maquiagem. Meu irmão tinha um rosto muito lindo, não precisava de maquiagem.

Então eu fui lesada nesse momento, pelos transtornos que estava sentindo e eu achava que tinha que pagar tudo aquilo correndo, porque precisava enterrar o meu irmão. E o que aconteceu? O velório do meu irmão era no outro dia, e eles venderam a valores abusivos, caixões, tudo para o mesmo dia, mesma data e horário. Eles fizeram um atacadão, mas quando o corpo do meu irmão chegou, não tinha lugar para velar. Por quê? Porque já tinha outro velório no local e mais seis funerais do lado de fora, com os corpos dos seus familiares.

Sabe o que é ver o caixão do seu irmão no chão, aguardando para ir para uma sala? Nós passamos por isso. Foi muito doído. Além do que, quando colocou a maquiagem, eles tiraram o bigode do meu irmão. Não permitimos isso, nós não pedimos para tirar, porque não existia maquiagem. Ela estava paga, mas estavam cobrando de nós. Arrancaram o bigode do meu irmão e depois me ofereceram um lápis de sobrancelha para fazer o bigode dele. Sabem o que é isso? Principalmente os senhores que usam bigode a vida inteira, sem permissão, ficarem sem o seu bigode? Eu não sei, mas acho que isso é um orgulho para o homem, que ele carrega.

Além disso, as velas, que estavam na conta, pagas, não vieram. Tivemos que pegar a vela de outro funeral para poder acender uma vela para o meu irmão. Então, assim, a gente foi lesado de todas as formas, com um preço absurdo. Isso porque era um social, e no começo falaram que não tinha vaga para enterrar social, que não tinha lugar.

Então, quer dizer, a pessoa morre, não tem vaga para enterrar? Como que é isso? Nós tínhamos que ficar aguardando dois, três, quatro dias para enterrar no social e mesmo pagando com uma quantia que eles pedem? Sabe, gente, é muito humilhante. E não foi só eu que passei por isso. Outras famílias estavam lá passando por isso também, naquele mesmo dia. Eu simplesmente morri, nunca vesti todo preto, mas hoje estou com tudo preto, porque exatamente faz três anos que aconteceu esse absurdo.

É um absurdo esses funerais que nos brecam na porta e não deixam entrar ninguém. Imagina uma pessoa que perdeu um ente, vai lá sozinha, lá dentro, tratar de um funeral. É um absurdo, não deixaram entrar ninguém, minha filha brigou. Eu tenho um *e-mail* aqui, até hoje ela pede resposta e nunca chegou. Faz três anos que ela mandou para esse pessoal e nunca chegou. Sabe?

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Concluindo.

A SRA. CELESTE GASTÃO – Então, assim, é muito fácil acontecer, hoje, uma cartilha mentirosa, porque ali não tem os dados necessários, como foi falado já aqui. Essa cartilha, para mim, não existe. Então, eu acho que ela deveria ser realmente olhada com carinho, com o valor que todo ser humano merece.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Imagina, meu amor. Os nossos sentimentos também pela sua perda, viu?

Gostaria de passar para a Sra. Valéria Leão. Está presente? Não.

Agora, Lídia Correa. É ex-Vereadora, não é? Nós demos a palavra para ela também na audiência anterior. Seja bem-vinda.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LÍDIA CORREA – Saúdo a Mesa, o camarada Tripoli e os demais. É difícil falar bem depois do que a Celeste falou, de uma situação dessa, mas que infelizmente muitos passam por situações assim. No momento de maior dor das pessoas, das famílias, as pessoas são sujeitas a essa situação.

Eu acho que o serviço público está muito degradado em várias áreas: saúde, educação, segurança. Mas acho que nessa questão do enterro, do velório, do sepultamento, é talvez onde acabe estourando mais, porque é uma hora em que as pessoas, como colocou a Celeste, ficam completamente perdidas e, principalmente, os mais pobres e os mais humildes, que são os que mais precisam.

Acho que esta Câmara e nós todos podemos aproveitar esta oportunidade, que nos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 10 DE 20

fls 11

está sendo dada por lei, por decisão judicial e, inclusive, por iniciativa do Deputado Orlando Silva, e aproveitarmos este momento e fazermos um trabalho para valer, de fato, e não mais um trabalho de fachada, como falaram aqui, mais uma cartilhazinha que vai para as gavetas, que vai para alguma escrivaninha da vida. Devemos fazer mesmo para valer, tentar alterar um pouquinho que seja a situação em que as pessoas vivem. Nós estamos vendo aqui, os cemitérios, como alguns de vocês têm acompanhado, que agora estão sendo construídos em prédios precários, deprimentes e horríveis, isso precisa ser visto. O serviço público não pode ser feito só para dar lucro a alguns poucos, como a gente sabe que acaba dando, as pessoas querem obter lucro. O Poder Público - Executivo, Legislativo, Judiciário - deve zelar para que o serviço seja bem-feito e que não vá se degradando, como está acontecendo.

Eu quero propor que a Comissão de Saúde e todos que estão aqui presentes, assim como os que estão nos assistindo, tenham grande sensibilidade para essa questão, que ajudem a gente a fazer um trabalho, de fato, que foi despertado, pelo menos em mim, muito em função dessa discussão que está acontecendo. Que a gente possa, de fato, fazer as coisas para valer, para minorar a situação tão difícil das pessoas, de todo mundo.

Então é isso que eu queria colocar, acho que pode ser constituído um conselho da sociedade civil para acompanhar um pouco o Poder Público e o Judiciário, como há em outras áreas, como saúde e educação, talvez um conselho que possa acompanhar, ajudar a fiscalizar, acompanhar e fazer, de fato, um serviço decente para o povo.

Obrigada, boa tarde. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Muito obrigada.

Gostaria de chamar a Sra. Maria Cecília Figueiredo.

A SRA. MARIA CECÍLIA FIGUEIREDO - Boa tarde a todos e a todas. Normalmente, eu estou aqui só para fazer os registros. Sou jornalista, trabalho no Sindicato dos Servidores. São muitos sindicatos na minha cabeça, na minha vida, eu também sou do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Mas hoje eu vim aqui porque eu estive no Cemitério da Vila Formosa,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 11 DE 20

fls 12

e um amigo acabou me estimulando a vir aqui e falar o que a gente vivenciou, o que eu vivenciei lá.

O Cemitério da Vila Formosa, assim como outros cemitérios, como o Cemitério da Saudade, não têm acessibilidade, porque eu estive lá, há duas semanas, no velório de uma amiga, e tinha uma pessoa sem mobilidade que, para conseguir entrar no velório, a gente teve de colocá-la para dentro, porque não tem acessibilidade. E quando eu fui à administração, me falaram: “Ué, mas tem acessibilidade aqui na frente.” Então, ela tinha que fazer todo um percurso até lá na frente. E hoje eu fui para ver uma questão pertinente à minha família. Meu pai morreu em 2020 e tem de fazer a exumação, mas como ele ficou internado um tempo e eu tinha que cuidar da minha mãe, eu acabei deixando a exumação passar um tempo. Eu já estive lá, porque tem um jardineiro que cuida, e ele que me avisou: “Olha, Cecília, já estão remexendo a terra naquela quadra.” E olha que engraçado, eles não avisam ninguém, então dane-se, não têm memória. É como aquela senhora disse aqui, não existe respeito, não existe memória, e não é de agora, faz tempo que isso está acontecendo. Acho engraçado ouvir as pessoas que, às vezes, vêm aqui, que já tiveram um cargo público, falarem com tanta, com tanta indignação, porque quando a gente pode fazer a diferença, a gente tem que fazer a diferença. Eu acho que tem que ter mesmo uma Comissão Parlamentar de Inquérito, e não precisa ser uma Comissão Parlamentar de Inquérito que aqui vai ser rejeitada, pode ser uma CPI popular. A gente tem que começar a fazer as coisas de fora para dentro, porque não é possível que você vá a um lugar e falem para você: “Olha, você vai ter que pagar por um ossário R\$ 386,65 reais, mais a exumação, R\$ 351,67. Mas se você quiser deixar por prazo indeterminado o valor é de R\$ 1.562,00, mais a taxa de exumação, totalizando R\$1.913,00. Mas se você quiser deixar naquele ossário preto, que dizem que é de...”

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Concluindo...

A SRA. MARIA CECÍLIA FIGUEIREDO – Concluindo, que dizem que é de mármore, são R\$13.000,00. Aí, você vai olhar a lista, e ontem eu perdi meia hora para achar, vejam, meia hora para achar no portal da Prefeitura e não consegui achar. E está lá, a informação é pública,

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 12 DE 20

a gente paga por isso, é uma lista de informações, de quanto custa, é uma tabela de preços. Tudo isso...

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – A senhora, pode concluir por gentileza?

A SRA. MARIA CECÍLIA FIGUEIREDO – Então, concluindo, tudo isso dito, eu acho que essa cartilha não pode ser esse papelzinho. Isso é um folder, não é uma cartilha. E como disse aquela senhora, tem que ser uma linguagem muito simples, e tem que ser muito bem explicado o que é exumação, qual é a categoria do cemitério, porque têm diferenças. O que estão fazendo é só uma tentativa para informar as pessoas, mais uma vez, é só uma tentativa para informar as pessoas, não é informação de fato.

Muito obrigada e desculpa por ter me alongado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Obrigada, Sra. Maria Cecília. Vou pedir que vocês respeitem o horário, para que a gente consiga ouvir todas as pessoas, até porque já percebi que todos nós precisamos disso. E eu até vou me antecipar, devido ao fato de ainda termos nove pessoas a serem ouvidas, nós já vimos que o tempo não vai dar. Então, já estou me comprometendo, porque nós não vamos encerrar esse assunto enquanto não decidirmos o que vai ser melhor. Eu já conversei com o Sr. Claudio, hoje nós vamos somente ouvir vocês, todas as perguntas já estão sendo anotadas para que possamos, não nesta semana agora, Vereadores, mas na outra, fazer uma audiência onde a gente possa ouvir a SP Regula, do começo ao fim. Tudo bem, para vocês, Vereadores? (Pausa) Pela ordem, Vereador.

O SR. HÉLIO RODRIGUES - Eu concordo. Acho que é bem importante fazermos mais uma audiência com mais tempo, porque os Vereadores não conseguiram falar nas duas audiências. Então temos um acúmulo importante de demandas. Eu já poderia deixar como sugestão que todos que queiram contribuir para a construção dessa cartilha, que enviem, para a Comissão da Saúde, sugestões, para que nós possamos elaborá-la.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Por escrito, não é? Perfeito, muito obrigada. Então ficaremos previamente alinhados com a SP Regula, porque parece que tem ainda mais uma etapa, lá em Brasília. Portanto, a minha sugestão é que a próxima reunião ocorra dia 13, às

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 13 DE 20

13h. Tudo bem, gente? (Pausa) Muito obrigada.

Gostaria então de ouvir o Sr. Francisco Freitas.

O SR. FRANCISCO FREITAS – Obrigado, Presidenta. Quero saudar a Comissão de Saúde, a Vereadora Sandra Tadeu, o Hélio, o Tripoli e outros companheiros Vereadores, que estão presentes, a Simone e a Amanda... quem mais?

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – O tempo dele está correndo, deixe que ele faça sua pergunta para que possamos ouvir todos.

O SR. FRANCISCO FREITAS – Maravilha. Na verdade, eu quero o seguinte, a gente tem aqui várias dificuldades, Vereadora, e quem está no território conhece bem a realidade. Então, nós, da sociedade civil, a gente também se organiza, porque nós formamos o controle social, é como no Sistema Único de Saúde, o controle é tripartite, tem gestão de trabalhadores e usuários.

Então, dentro do Sistema Único de Saúde, a Lei Federal nº 8.080 preconiza que não existe SUS sem controle social. Na minha avaliação, não devem existir, também, outras situações que não tenham controle social. Diante disso - e para que fique registrado nos anais desta Casa - nós estamos organizando e criando o Estatuto Social da Frente em Defesa da Dignidade Funerária e Cemiterial de São Paulo - Frente Dignidade de São Paulo. Dentro do meu tempo, vou ler alguns pontos contidos no art. 3º, que trata das finalidades da Frente: 1) Fiscalizar, monitorar e promover o cumprimento integral das decisões judiciais - em especial a DPF do PC do B, e das normas administrativas relativas aos serviços funerários, cemiteriais e de cremação pública e concedidos no município de São Paulo; 2) Defender os direitos humanos dos usuários do sistema funerário, com ênfase na proteção contra abusos, garantia de informação transparente, acesso à gratuidade e direito ao luto digno; 3) Promover a participação popular e o controle social sobre a gestão pública e privada de cemitérios, serviços de sepultamento, cremação e velórios, incluindo a realização de audiências públicas, consultas e fóruns de discussão; 4) Propor ao Poder Público, ao Ministério Público, à Defensoria Pública e às concessionárias adoção de práticas que assegurem a gratuidade real, a transparência de preços,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 15

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 14 DE 20

com cardápio contendo fotos e valores unitários, vedação de serviços desnecessários – repito: vedação de serviços desnecessários - e a ampliação da oferta de sepultamento gratuito em todas as regiões da cidade; 5) Ajuizar ações civis públicas, mandados de segurança coletivos e outras medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis na defesa de direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos relacionados ao serviço funerário, nos termos do art. 5º, inciso LXX, alínea “b” da Constituição Federal e da Lei nº 7.347/1985”.

Contamos com o apoio e com a solidariedade desta Mesa e da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de São Paulo. Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Eu que agradeço.

A SRA. AMANDA PASCHOAL – Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Gostaria de chamar a Sra. Sandra Rodrigues e, na sequência, o Sr. Euclides. Por gentileza, Sr. Euclides está aí?

A SRA. AMANDA PASCHOAL – Presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Só um minutinho.

Nós temos oito minutos, tudo bem? (Pausa)

A SRA. AMANDA PASCHOAL – Pela ordem, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Pela ordem, Vereadora, desculpa.

A SRA. AMANDA PASCHOAL – Só para pedir, caso seja possível, para começarmos a audiência do dia 13 um pouquinho mais cedo, às 13h.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Vou verificar.

A SRA. AMANDA PASCHOAL - Também tenho uma dúvida sobre a isenção para famílias que não estão com o cadastro atualizado no CadÚnico. A cartilha diz que é necessário emitir um boleto social, mas onde ele é solicitado? No CRAS? Isso é muito burocrático. Pode responder na próxima audiência, é apenas para que tenham isso em mente, pois na cartilha a informação ficou vaga. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Obrigada, Vereadora.

Sra. Sandra, é a senhora. Por favor, três minutos.

A SRA. SANDRA RODRIGUES - Boa tarde. Meu nome é Sandra, moro no Jardim Pantanal, na Zona Leste de São Paulo. Vim fazer reclamação sobre velório. Não só na Zona Leste, mas em toda a periferia, quando morre uma pessoa, a família não recebe nenhum auxílio do Governo para o enterro. É preciso fazer vaquinha, bater de porta em porta pedindo dinheiro. Além do sofrimento, você vai enterrar a pessoa, ficar batendo de porta para poder enterrar a pessoa. E todos nós pagamos impostos, cadê o dinheiro dos impostos? Onde está a verba para enterrar gente? Onde estão pondo? Está indo para algum lugar. Vamos pegar o dinheiro dos impostos para enterrar gente. Não tem cabimento eu morrer, meu marido e meus irmãos terem ficado batendo de porta em porta para me enterrar; ou todo mundo que está aqui que morrer, bater de porta em porta para enterrar. Isso é uma humilhação para a gente que paga impostos. Eu acho que tem que ver a saída. Isso não pode continuar. Isso é uma pouca vergonha, gente.

E outra coisa também é a bagunça no cemitério. Meu pai morreu há três anos, lá no Oliveira, ele não pôde ser enterrado na Vila da Saudade, teve que ser enterrado na Vila Formosa. Chegou lá, os velórios estavam cheios, tinha gente enterrado até nos corredores. Em vez de soltar um por um, soltou todo mundo de uma vez só, foi caixão ainda batendo um no outro, trombada de caixão. Foi uma coisa terrível também. Está tendo muita bagunça também na hora de fazer os velórios, mas bagunça terrível.

É só isso que eu tenho para relatar, está bom? (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Muito obrigada, Sra. Sandra.

Senhor Euclides, por favor. E a Sheila na sequência. Vem para a frente, Sheila.
Faltam seis minutinhos.

O SR. EUCLIDES - Boa tarde a todos. Meus sentimentos, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Muito obrigada.

O SR. EUCLIDES - No dia 20 eu compareci pessoalmente no Cemitério da Saudade, da Funerária Maia, e eu conheço pouco da Funerária. Existia uma taxa chamada tentativa de exumação. É quando você tenta exumar um corpo e não consegue, então era cobrada essa taxa. A Funerária Maia conseguiu cobrar exumação, tentativa de exumação e aluguel por três anos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 17

REUNIÃO: **21753** DATA: **29/04/2026** FL: **16** DE 20

Ao total deu 1.400. Isso, Vereador Hélio, isso, Vereadora Amanda, é cobrar taxas indevidas de serviços não realizados. Se eu não consegui realizar o serviço, não deveria cobrar exumação.

Então o problema maior é a tabela, mas são serviços acrescentados na tabela. Eles pegam a tabela na luz do dia, do bigode, dependendo do cabelo que acordam, falam: “Eu vou cobrar pela tabela do cemi... categoria 1, ou pela categoria 2 ou pela categoria 3?”.

O que a pessoa que me antecedeu, a Cecília, falou, é sério, as pessoas não deram atenção. Mas ela estava no Cemitério Vila Formosa. O cemitério Vila Formosa não é categoria 1, não é categoria 2 e sempre existiu uma diferenciação de taxas. E agora parou isso porque, depois da concessão... Então isso não é concessionária, isso é estelionato, cobrar um serviço meu que não foi realizado.

E, Vereadora, eu vou entregar para você, Vereadora...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EUCLIDES - A exumação, Vereadora.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EUCLIDES - Não. Vereadora, a exumação foi uma tentativa. Aí cobraram exumação, tentativa de exumação e aluguel por três anos, deu 1.400 reais. Eu estou com a tabela aqui, estou com a nota aqui e eu discuti com o menino e falei: “Não pode cobrar exumação, porque não foi feito. Eu não posso cobrar um serviço que não foi realizado”. A tentativa de exumação sim, porque tentou, então entendemos que os servidores foram lá tentar um serviço, não conseguiram e voltaram. Aí sim, tentativa de exumação. Exumação não. Está no verbo, exumar é retirar. Se eu não retirei, eu não posso cobrar, gente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EUCLIDES - Porque o corpo não estava decomposto, Vereadora?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Vereadora, a senhora quer pela ordem?

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Por favor.

A SRA. DRA. SANDRA TADEU - Não é só aqui, em outras cidades também. Esse negócio tem que aumentar o prazo. Não é três anos. Você vai abrir três anos, você não vai conseguir tirar a pessoa de lá.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - No mínimo cinco anos, não é?

A SRA. DRA. SANDRA TADEU – Isso é um absurdo.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – É verdade.

A SRA. DRA. SANDRA TADEU - Primeira coisa que nós temos que mudar é o prazo. Eu vou olhar cientificamente qual é o prazo melhor e será esse o prazo.

O SR. EUCLIDES – Ótimo, Vereadora.

A SRA. DRA. SANDRA TADEU – Não tem que ter tentativa. Isso é um absurdo.
(Palmas)

O SR. EUCLIDES – Obrigado, Vereadora.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Obrigado, Vereadora.

Vamos concluir para que a Sheila também consiga falar, por favor.

O SR. EUCLIDES - Eu queria entregar isso aqui, porque eu vou pedir devolução de taxas. Posso entregar para a senhora, Vereadora, na presença aqui da Comissão?

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Qual Vereadora, por favor?

A SRA. DRA. SANDRA TADEU – Todas nós aqui...

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Por favor.

O SR. EUCLIDES – Porque, se o serviço não foi realizado, tem que ser feita devolução de taxa. E a Cecília, a pessoa que me antecedeu, gente, vamos olhar as categorias. Eles estão cobrando por categorias diferenciadas. Temos que detalhar a categoria. Saudade não é categoria 2, Formosa não é categoria 2. E o que a Cecília falou aqui passou despercebido. Então a gente tem que estar olhando. As pessoas estão falando aqui, estão relatando problemas e parece que está passando despercebido. Então não estamos tratando de concessionárias, isso é estelionato.

Um abraço, gente. Obrigado. (Palmas)

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 18 DE 20

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Obrigada.

Sheila, a sua vez, dois minutos, por favor. Já faltam dois para as 15h.

A SRA. SHEILA - Gente, boa tarde.

Primeiro, Eli, meus sentimentos, viu?

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) - Obrigada, Sheila.

A SRA. SHEILA - Trabalhei com diálise muito tempo, sei que é triste porque a gente vive sem dignidade quando faz um tratamento de doença crônica e morre sem dignidade, sem ter direito. Até porque, nessas últimas duas semanas, eu andei por vários cemitérios, por vários locais e, assim, informações desencontradas.

Uma das coisas mais importantes que eu não consegui abrir em nenhum, realmente a cartilha não tem em lugar nenhum, mas o QR Code falou que estava disponível e nenhum outro abre. Então, como foi colocado, é um folheto. Tem informações desencontradas aqui também. Inclusive a gente fez até... Por exemplo, o prazo de boleto que tem para pagar, têm coisas que faltam aqui. E uma coisa que mais me chamou a atenção que vários, principalmente o Cemitério Cachoeirinha...

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Sheila, acabei de fazer a leitura do QR Code, está abrindo.

A SRA. SHEILA - Não, mas eu digo nos cemitérios, alguns não abriram.

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Ah, está, só para você saber da cartilha.

A SRA. SHEILA - Eu tive também... Eu enterrei... A mãe de um amigo, morreu, faleceu, eu fui ao velório e lá eu fui perguntar sobre a questão do social. Está gravado aqui e fala, deixa bem claro que o enterro gratuito é caixão lacrado e por três horas. “Ah, mas a pessoa não tem nenhum tipo de doença.” “Não, mas é lacrado, essa é a regra da Prefeitura.

Então, assim, esses esclarecimentos acho que tem que ter, porque é desumano demais. Não é porque eu não tenho dinheiro, que eu não posso ter dignidade de enterrar uma pessoa nem para fazer um carinho. Que é isso? Meu amigo não quis sair do lado do caixão da mãe porque ele falou: “Não, eu vou ficar até o último minuto”. E se vou no gratuito, não pode.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21753 DATA: 29/04/2026 FL: 19 DE 20

fls 20

Sem contar acessibilidade, sem nada.

Mas, enfim, da cartilha.... E outra coisa que o Kiko colocou, a Cecília colocou, que os valores são muito discrepantes. O valor que você pega lá no cemitério, na agência funerária, porque é a agência, então você fala: “Ah, eu vim aqui ver um procedimento”, ele já empurra três. Falei “Não, só quero saber o preço”.

Sem contar as categorias de jazigo VIP, Premium, com três gavetas, duas gavetas, os verticais também. É um absurdo de caro e de desumano. Então esse tipo de informação tem que ter na cartilha também, para quando a pessoa for, ela já saber quanto que ela vai gastar e qual que ela vai escolher. Isso não está claro, então acho que a gente tem que cobrar.

E sem contar que tem cemitério que tem cobrado estacionamento, e não é barato. Porque o cemitério que cobra estacionamento é o que tem as piores condições de acessibilidade. O local em que está sendo feita a exumação para construir os jazigos verticais, você não tem condições de acessar. E ele deixa bem claro: você quer manutenção, você contrata um jardineiro. E na cartilha está bem claro que a gente quer que isso seja opcional e não da forma como a concessionária fala, que a gente tem que contratar o jardineiro para cuidar do jazigo, enfim. Então isso é mais um absurdo.

E, aí, realmente eu sugiro que a gente tenha mais tempo, mais tempo para construir um documento, inclusive a CPI, que o Vereador Dheison já colocou como proposta e que não tem assinaturas suficientes. Então eu peço aos Vereadores que estão aqui: por favor, assinem, e que a gente possa, de fato, executar essa tarefa.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Ely Teruel) – Muito obrigada, Sheila. Agradeço, viu?

Bom, nós vamos parar por este momento. Já são 15h02 e eu preciso encerrar a audiência pública para que a gente possa abrir o plenário lá embaixo.

Eu gostaria de agradecer aos Vereadores.

E a Sra. Vanessa, Celso, Caíque, Áureo e Glauco ficarão, então, para serem ouvidos no dia 13, ok.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
 NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls 21

REUNIÃO: **21753** DATA: **29/04/2026** FL: **20** DE 20

Obrigada. Quero agradecer à SP Regula mais uma vez, ao Sr. Gilson Luiz da Costa, Superintendente de Fiscalização; à Danielle Cristina de Lima, Gerente do Serviço Funerário, e agradecer ao Sr. Claudio Schefer Jimenez também por estar com a gente aqui mais uma vez, para que a gente possa voltar.

Estão encerrados os nossos serviços e eu agradeço a nossa audiência pública. Deus abençoe a todos.